

CRISTALINA-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTALINA - GOIÁS

PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

EDITAL Nº 1, DE 7 DE JULHO DE 2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Maxi
educa



Prefeitura De Cristalina - GO
Profissional de Apoio Escolar

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e Interpretação de Textos: Análise de textos variados, incluindo digitais (e-mails, redes sociais) e multimodais (gráficos, tabelas).....	1
Identificação de tipos textuais	6
Figuras de linguagem.....	14
Análise Linguística e Semântica: Ortografia oficial	20
Significado de palavras (sinônimos, antônimos, etc.); denotação e conotação	24
Emprego das classes de palavras e colocação de pronomes	28
Estruturação Textual: Coesão, coerência e uso de conectores	43
Emprego correto de tempos e modos verbais.....	45
Sintaxe: Estrutura de orações e períodos. Relações de coordenação e subordinação	47
Concordância verbal e nominal	53
Regência verbal e nominal	56
Uso da crase	59
Pontuação: Uso correto dos sinais de pontuação	61
Reescrita e Produção Textual: Reescrita de frases e textos; Adequação da linguagem a diferentes contextos	65
QUESTÕES.....	67
Gabarito.....	79

MATEMÁTICA

Números naturais, inteiros e racionais: operações fundamentais.....	1
Razões e proporções	14
Divisão proporcional.....	17
Regra de três simples e composta	20
Porcentagem	22
Interpretação de gráficos e tabelas	24
Média aritmética simples	30
Noções de raciocínio lógico.....	32

SUMÁRIO



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceitos básicos de informática: Hardware e software. Computadores e periféricos	1
Sistemas Operacionais: Noções do ambiente Windows 10 e Windows 11. Gerenciamento de arquivos, pastas e programas	7
Aplicativos de escritório: Edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentações no ambiente Microsoft 365	26
Internet e correio eletrônico: Conceitos de Internet e intranet. Navegadores de Internet. Pesquisa na Internet.....	36
Correio eletrônico e webmail	41
Armazenamento em nuvem: Noções de armazenamento em nuvem	47
Segurança da informação: Procedimentos de segurança. Noções de vírus, malware e aplicativos de segurança	48
Noções de backup de dados e arquivos	54
QUESTÕES.....	56
GABARITO	66

REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS E DO MUNICÍPIO DE CRISTALINA

Formação histórica, territorial e econômica do Estado de Goiás: mineração, agropecuária, expansão ferroviária, construção de Goiânia e Brasília, industrialização, modernização da agricultura e infraestrutura; Aspectos físicos e ambientais do território goiano: relevo, clima, vegetação, hidrografia, biomas, recursos naturais, uso e ocupação do solo e conservação ambiental; Formação da população goiana: povoamento, povos indígenas, movimentos migratórios, escravidão, cultura afro-brasileira e diversidade étnica; Organização regional de Goiás e desigualdades socioeconômicas; História política de Goiás e principais transformações político-administrativas; Patrimônio histórico-cultural, manifestações culturais e identidade goiana.....	1
História, formação territorial, aspectos geográficos, demográficos, econômicos e sociais do Município de Cristalina	11
Atualidades do Estado de Goiás e do Município de Cristalina relacionadas a temas econômicos, sociais, políticos e ambientais.....	17
Questões	18
GABARITO	24

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educação Especial e Educação Inclusiva: Fundamentos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão escolar e acessibilidade. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Plano Educacional Individualizado (PEI).	1
Apoio ao Estudante no Ambiente Escolar: Cuidados pessoais: alimentação, higiene, locomoção e segurança. Promoção da autonomia do estudante. Recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva. Organização da rotina escolar e apoio às atividades pedagógicas. Registros da rotina escolar e comunicação com a equipe pedagógica.....	7
Ambiente Escolar: Trabalho colaborativo com professores, equipe gestora e famílias. Relações interpessoais, ética profissional e atendimento humanizado. Prevenção de acidentes e noções de primeiros socorro.....	14
Legislação: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: educação (arts. 205 a 214).	21
Lei Federal nº 8.069/1990 e suas alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente) .	27
Questões	95
Gabarito.....	100

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► **Exemplo de compreensão:**

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► **Exemplo de interpretação**

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



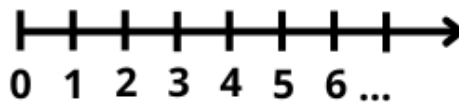
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto " . ", para indicar a multiplicação.



HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo “informação” é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

► Diferença entre hardware e software

Componentes físicos e componentes lógicos

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

Aspecto comparado	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visualizado fisicamente	Não pode ser tocado; existe como instruções, códigos e programas
Função principal	Executar fisicamente as operações e permitir a interação com o sistema	Orientar, controlar e organizar o funcionamento do hardware
Exemplos	Teclado, mouse, monitor, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus, aplicativos e jogos
Dependência	Precisa de software para executar tarefas úteis	Precisa de hardware para ser instalado, executado e utilizado
Tipo de problema comum	Falha física, mau contato, superaquecimento, desgaste ou quebra de componente	Erro de instalação, travamento, vírus, incompatibilidade ou falha de atualização



Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e do Município de Cristalina

O território atualmente correspondente a Goiás¹ apresenta vestígios de ocupação humana com milhares de anos. Sítios arqueológicos identificados em áreas como Serranópolis, Caiapônia, Uruaçu, Niquelândia e bacia do rio Paranã revelam a presença de grupos caçadores, coletores, agricultores e ceramistas. Essas populações desenvolveram conhecimentos sobre recursos hídricos, ciclos climáticos, plantas, animais e formas de ocupação do Cerrado.

Antes da chegada dos colonizadores, a região era habitada por diferentes povos indígenas, entre eles grupos associados às matrizes Jê e Tupi. Avá-Canoeiro, Kayapó, Xavante, Javaé, Apinajé e outros povos organizavam aldeias, redes de circulação, atividades agrícolas, caça, pesca e relações espirituais com o território. Não existia um espaço vazio à espera da colonização, mas territorialidades estruturadas segundo sistemas culturais próprios.

A expansão portuguesa provocou conflitos, epidemias, escravização, aldeamentos e deslocamentos forçados. As bandeiras paulistas percorriam o interior em busca de metais preciosos e indígenas que pudessem ser submetidos ao trabalho compulsório. Também ocorreram expedições religiosas e administrativas vindas do norte da colônia.

Mineração e organização dos primeiros núcleos

A descoberta de ouro no início do século XVIII modificou profundamente a ocupação regional. A expedição de Bartolomeu Bueno da Silva, conhecido como Anhangüera II, alcançou a região do rio Vermelho e estimulou a instalação de mineradores. Surgiram arraiais como Sant'Ana, posteriormente Vila Boa de Goiás e atual Cidade de Goiás, Meia Ponte, atual Pirenópolis, Crixás, Traíras e Santa Cruz.

Os núcleos mineradores concentravam moradias, igrejas, estabelecimentos comerciais, oficinas, edifícios administrativos e locais de arrecadação tributária. Os caminhos utilizados para transportar pessoas, animais, alimentos e ouro contribuíram para a estruturação de uma rede territorial ainda precária, mas decisiva para a ocupação do interior.

A mineração dependia intensamente do trabalho de africanos escravizados. Além da retirada e lavagem do ouro, essas pessoas atuavam na construção, nos transportes, na agricultura de abastecimento, nos serviços domésticos e nos ofícios urbanos. Sua participação foi fundamental na formação econômica, social, religiosa e cultural de Goiás.

Em 1744, foi determinada a criação da Capitania de Goiás, efetivada em 1748 com o desmembramento da Capitania de São Paulo. A nova organização permitiu maior controle sobre a produção, a cobrança de impostos, o contrabando e os conflitos nas áreas mineradoras.

► Declínio do ouro e expansão agropecuária

Ruralização e isolamento econômico

A partir da segunda metade do século XVIII, as jazidas de exploração mais fácil começaram a se esgotar. A mineração perdeu dinamismo, provocando redução das receitas, abandono de alguns arraiais e deslocamento da população para atividades rurais.

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A1s>



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, parte do princípio de que todos os estudantes têm direito à educação em ambientes comuns, com os apoios necessários para sua participação e aprendizagem. Esse entendimento rompe com práticas segregadoras que historicamente separavam alunos com deficiência ou outras necessidades específicas do convívio escolar regular.

Um fundamento central é o direito à igualdade com respeito à diferença. Igualdade não significa tratar todos exatamente da mesma forma, ignorando necessidades específicas. Significa garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender e participar. Para isso, alguns estudantes podem precisar de recursos diferenciados, apoio pedagógico, acessibilidade comunicacional, tecnologia assistiva ou adaptações de atividades.

Outro fundamento é a valorização da diversidade humana. A escola inclusiva compreende a diferença como parte da condição humana, e não como defeito ou problema. Estudantes com deficiência física, intelectual, sensorial, múltipla, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação não devem ser definidos apenas por laudos ou limitações. Eles são sujeitos integrais, com interesses, capacidades, vínculos, formas de expressão e possibilidades de desenvolvimento.

A perspectiva inclusiva também se baseia na eliminação de barreiras. As dificuldades de participação não estão apenas no estudante, mas também nas condições do ambiente. Uma escola com escadas sem rampas cria barreira física. Uma aula baseada apenas em exposição oral pode criar barreira para estudantes surdos ou com dificuldades de atenção. Uma atitude preconceituosa cria barreira atitudinal. Um currículo rígido pode criar barreira pedagógica.

A Educação Especial, nesse contexto, atua para identificar essas barreiras e propor meios de superá-las. Isso pode incluir materiais acessíveis, comunicação alternativa, adaptação de mobiliário, recursos visuais, estratégias sensoriais, flexibilização de tarefas, apoio à autonomia e orientação aos professores. O objetivo é favorecer acesso ao conhecimento e à vida escolar.

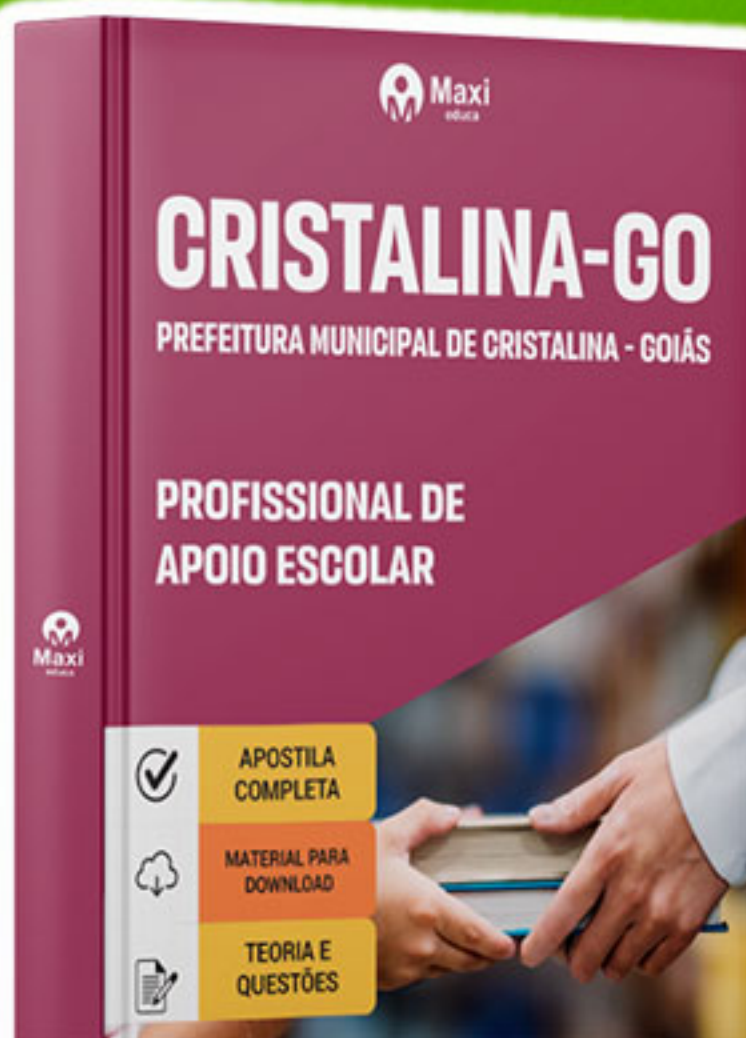
Outro fundamento importante é a articulação entre Educação Especial e ensino comum. O professor da classe regular e o professor do AEE devem dialogar. A responsabilidade pelo estudante não é apenas de um profissional específico. A inclusão é compromisso de toda a escola: professores, gestores, profissionais de apoio, funcionários, família e comunidade.

A perspectiva inclusiva também exige altas expectativas pedagógicas. Muitos estudantes público-alvo da Educação Especial foram historicamente subestimados. A escola inclusiva deve reconhecer limites e necessidades, mas sem reduzir o estudante à incapacidade. É necessário planejar objetivos possíveis, desafiadores e significativos.

A participação social é outro princípio essencial. A escola não deve preocupar-se apenas com conteúdos formais, mas também com convivência, comunicação, autonomia, pertencimento e desenvolvimento integral. O estudante precisa participar de atividades coletivas, projetos, brincadeiras, avaliações, eventos e relações escolares.

INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar é o processo de garantir que todos os estudantes tenham acesso, permanência, participação e aprendizagem na escola comum. Ela envolve matrícula, acolhimento, acessibilidade, adaptação de práticas pedagógicas, convivência respeitosa, apoio especializado e compromisso coletivo. Incluir não é apenas colocar o estudante dentro da sala de aula, mas assegurar que ele faça parte da vida escolar.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!